

Educação, violência e juventude no nordeste do Brasil: o protagonismo juvenil como estratégia para o desenvolvimento comunitário e fortalecimento da escola como espaço de socialização e aprendizagem

Patrícia Fernanda da Costa Santos
Ricardo Rian Galdino da Silva

No Brasil, as desigualdades sociais e a violência também podem ser dimensionadas pelas condições estruturais das escolas públicas de periferia se comparadas com as localizadas em bairros mais centrais e de poder aquisitivo mais elevado. O fato é que algumas escolas se caracterizam como espaços insalubres, sem ventilação, alagados, com estrutura improvisada, cadeiras desconfortáveis, iluminação insuficiente, construções antigas que nunca passaram por reformas, pintadas com cores fortes mais como símbolo da gestão pública, sem quadra de esporte, sem espaços de convivência e com banheiros sem condições de uso.

Essa situação se dá pela ineficiência do poder público em garantir o investimento adequado, como também pela falta de planejamento das políticas públicas, que contribui para o descompasso entre a oferta e a demanda de universalização do ensino fundamental e ampliação do atendimento da educação infantil e ensino médio.

É nesse contexto que o Projeto: “Redução de violência através do Protagonismo Juvenil no espaço social escolar e do desenvolvimento comunitário no Nordeste do Brasil”, com o apoio da Cáritas Alemã/BMZ, surge como uma estratégia de enfrentamento à violência no espaço escolar e comunitário. O desenho inicial foi pensado coletivamente por cinco organizações não governamentais que atuam no Estado da Paraíba e no de Pernambuco. Atualmente, o projeto está desempenhando atividades do segundo trienal (2013/2015 – 2016/2018), com foco no Protagonismo juvenil e incidência política na comunidade.

No tocante a esse cenário, apresentamos um caso específico de uma escola localizada na periferia de Bayeux/PB, que estava na seguinte situação: faltava concluir a reforma iniciada há três anos, apresentava problema na rede elétrica, por falta de um transformador elétrico que suportasse a carga elétrica da escola, o espaço onde antigamente era uma pequena quadra de esporte estava cheio de entulho da construção e, na frente da escola, havia uma quantidade de lixo que chegava a impedir a passagem de carro na rua, além do mal cheiro insuportável no local. Estes seriam os principais problemas mapeados pelos jovens.

Reconhecendo a dimensão do problema, cuja resolução dependia, exclusivamente, de decisões políticas do poder executivo estadual, e que, por outro lado, envolvia o forte desejo dos alunos (líderes de opinião) pela recuperação do espaço quadra para práticas esportivas, partimos para o plano de ação que foi construído estrategicamente com dois eixos de mobilização: a política e a escolar.

A mobilização política iria articular os poderes público (Secretaria de Educação, Planejamento, Juventude, parlamentares e o Ministério Público) e a Escolar trabalharia no sentido de envolver os demais alunos no processo de mobilização, na sensibilização da preservação dos bens da escola e no diálogo com os moradores do entorno que, indevidamente, depositam os seus detritos na calçada da escola.

A ação para solucionar o problema dos detritos na calçada da escola se deu da seguinte forma: o grupo de alunos foi dividido em duplas, equipadas com uma câmera fotográfica. Por dois dias, nos turnos manhã e tarde, esses alunos registraram as pessoas da comunidade jogando os seus detritos na calçada da escola. Os alunos/observadores também descobriram que a empresa de limpeza urbana fazia da calçada um ponto de coleta de lixo. Seus funcionários recolhiam os detritos de todas as ruas do entorno e depositavam na calçada da escola. Posteriormente, o carro da coleta fazia o recolhimento, situação que justificava o grande volume de detritos no local.

Com o registro fotográfico em mão e a identificação dos agentes que contribuíam para o desenvolvimento desse problema, duas ações foram pensadas: a primeira, para sensibilizar os moradores do entorno e os próprios alunos a não depositarem seus detritos no local. E a segunda foi procurar o poder público municipal para denunciar a empresa que, inicialmente, negou a existência dessa prática, porém, diante dos registros fotográficos, teve que assumir sua responsabilidade. Mediante essa intervenção dos jovens, o problema foi solucionado definitivamente.

Para obter êxito na busca de melhorias da infraestrutura física da escola seria necessário articular uma rede de apoio com atores governamentais. Buscamos a Secretaria Executiva do Orçamento Democrático, que tem por função coordenar o Orçamento Democrático (OD), instrumento por meio do qual a população é convidada a participar das decisões do governo estadual sobre a melhor forma de aplicação do dinheiro público em suas obras e serviços.

A partir do diálogo com o OD e a Secretaria Estadual da Juventude, convidamos a parlamentar líder do governo na Assembleia Legislativa para uma visita à escola com objetivo de avaliar a situação e ouvir as demandas dos jovens quanto à infraestrutura, falta de materiais didáticos, assim como da situação dos laboratórios de robótica, de química e de informática. Após dois meses de embates e interlocuções, conseguimos a retirada do entulho da quadra.

Essas duas conquistas, a retirada do entulho da quadra e dos detritos da calçada, provocaram um impacto positivo no ambiente escolar. Os jovens perceberam que a luta e a participação popular, munida do conhecimento sobre as ferramentas de controle social, são estratégias democráticas capazes de mudar a sua realidade. A visão crítica sobre sua realidade deixou os jovens tão empoderados a ponto de elaborarem um informativo para contestar publicamente as declarações de um parlamentar do município que alegava mérito pelas conquistas obtidas pelos jovens.

A retirada do entulho da quadra fez surgir outro problema: o espaço estava sem condição de uso, devido ao fato de o piso estar danificado. Motivados pelas conquistas já obtidas, realizaram uma campanha junto aos comerciantes locais pela doação de materiais para revitalização da quadra. Convocaram um mutirão, envolvendo alunos e professores, para revitalizarem o espaço da quadra de esporte, ação que conseguiram cumprir com muito êxito.

O grande desafio agora era buscar a conclusão da reforma e a troca do transformador elétrico para que os equipamentos da escola pudessem ser utilizados. Era preciso partir para uma ação de incidência política mais forte. Articulamos um grupo de alunos e

moradores da comunidade (cerca de 110 pessoas), para participar da plenária estadual do OD, na qual foram apresentadas, pelos alunos, as demandas da escola e, pelos moradores, as demandas da comunidade, a todo o corpo de Secretários do Governo do Estado, assim como ao próprio Governador.

As solicitações apresentadas pelos alunos foram prontamente acatadas pelo governador. Mesmo com o compromisso público do Governador, os pedidos não foram agilizados. Dois fatos foram marcantes nesse processo: passados cinco meses, desde a reunião do OD, aconteceu um evento sobre a juventude no Palácio do Governo. Aproveitando a oportunidade, os alunos elaboraram uma carta para o chefe do executivo informando que, até aquela data, o compromisso por ele assumido não havia sido cumprido. Ao término do evento, os alunos conseguiram entregar a referida carta. No dia seguinte, o novo transformador estava na escola.

Finalmente, conseguimos a instalação do transformador; para o reinício da reforma, porém, uma pendência ainda precisava ser encaminhada: a construção da quadra que não estava no contrato da obra a ser executada. Cientes desse fato, uma comissão de alunos procurou a Secretária de Planejamento para reivindicar a construção da quadra. Foram informados que não havia recursos disponíveis para executar essa obra. Os alunos, de posse do vídeo da plenária do OD, argumentaram sobre o compromisso firmado pelo governador reconhecendo positivamente a trajetória de luta dos alunos por melhorias para a escola. Mediante os fatos, a então secretária não teve como argumentar contrariamente e de imediato incluiu a construção da quadra e sua cobertura no projeto.

Essas vitórias só foram possíveis devido à participação ativa de todos que fazem a comunidade escolar e o empoderamento dos jovens fazendo-os acreditar que são capazes de transformar o seu contexto social.

Por fim, salientamos que este ensaio relata uma experiência em curso que vem sofrendo modificações. Esse movimento de pensar, avaliar e reorganizar a prática tem sido de muito aprendizado para todos os atores envolvidos. Também temos consciência de que as intempéries do contexto político, social, econômico e cultural, como também o trabalho em rede, são desafios que nos motivam a estudar, pesquisar e, assim, aperfeiçoar a proposta.

PATRÍCIA FERNANDA DA COSTA SANTOS

Doutoranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação pela Universidade Federal da Paraíba. Mestre em Educação Popular (PPGE – UFPB), com pesquisa na área de Educação de Jovens e Adultos. Experiência profissional na Educação Básica e Ensino Superior. Atualmente, é professora da Educação Básica na rede municipal de João Pessoa/PB. Assessora do Projeto Redução de violência através do Protagonismo Juvenil no espaço social escolar e do desenvolvimento comunitário no Nordeste do Brasil.

E-mail: santosjp2013@gmail.com

RICARDO RIAN GALDINO DA SILVA

Graduado em Gestão Pública. Experiência em gestão institucional, atuação em redes de mobilização e articulação social. Formador da Metodologia de Tratamento Comunitário - modelo ECO2. Coordenador do Projeto Redução de violência através do Protagonismo Juvenil no espaço social escolar e do desenvolvimento comunitário no Nordeste do Brasil. **E-mail:** rianparaiba@hotmail.com